ANNO DE 1840. TERÇA FEIRA — 10 DE MARÇO. NUMERO 57.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

Março 7.

Londres...... 33 d. por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por 0/0 premio, por metal offerecido.
França....... 205 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO --- Moedas de 6$400 rs, Velhas 14$600 a 14$800
,, Ditas ,, ,, Novas 14$400 a 14$600
,, Ditas de 4$000 rs., 8$200 a 8$300
PRATA --- Patacões Brazileiros -------- 1$580 a 1$600
,, Pezos Columnarios -------- 1$580 a 1$600
,, Ditos Mexicanos ---------- 1$560 a 1$580
Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 per 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100, de disc.

Dias da Semana.

9 Segunda	S. Francisca Romana Viu.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
10 Terça	S. Mesitão e 39 Comp. Mm.	Rel., e aud. do J. da 1. v. do C. de m.
11 Quarta	Tem. S. Candido M.	Sessão da Thezouraria.
12 Quinta	S. Gregorio P.	Relação e Aud. do J. de D. da 2. vara de m.
13 Sexta	S. Eufrazia M.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
14 Sabbado	S. Mathildes R.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
15 Dom.	2. da Quar. S. Henrique Rei F.	

Mare cheia para o dia 10 de Março.

As 10 horas e 6 minutos da tarde -- As 10 horas e 30 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 do corrente.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, para mandar abonar um mez de comedorias dos Capitães Jose Pereira Dias, Carlos Augusto de Oliveira, Manoel Lopes Teixeira, e Jose Luiz de Farias; aos Tenentes Victoriano Jose de Carvalho, e Marcolino Joaquim Ferreira e Castro; ao primeiro Tenente Antonio Elias Praxede, e ao Cirurgião Ajudante Jose Sergio Ferreira, que seguem para a Provincia do Maranhão.

Dito -- Ao Administrador Fiscal interino das obras publicas, para mandar por a desposição do Commandante das Armas tres calcetas sentenciados aos trabalhos publicos, a fim de serem dous empregados no serviço da Fortaleza do Brum, e um no Forte do Buraco.

Dito -- Ao Commandante das Armas communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito -- Ao Chefe da Legião da Guarda Nacional de Garanhuns, approvando a entrega que fez do Commando da mesma Legião ao Tenente Coronel Chefe do terceiro Batalhão durante o seo impedimento como Membro da Assemblea Legislativa Provincial.

Dito -- A Camara Municipal do Recife, para informar a cerca do contendo no officio que se lhe remette do primeiro Secretario da Assemblea Legislativa Provincial.

Dito -- do Secretario da Provincia ao da Assemblea Legislativa Provincial enviando-lhe de ordem da Presidencia para ser presente a mesma Assemblea uma representação do Cabido da Sé de Olinda, pedindo que sejão providas as Cadeiras vagas d'aquella Cathedral.

Idem do dia 6.

Officio - Ao Commandante das Armas, significando-lhe, que attendendo a Presidencia ao que lhe representarão o segundo Cadete do terceiro Batalhão de Artilheria Florencio da Costa e Oliveira, e o soldado do mesmo Batalhão Joaquim Jose dos Santos Araujo, e tendo em vista a sua informação lhes concedeo licença para frequentarem a Escolla Militar.

Dito -- Ao Administrador do Correio, significando-lhe, que deferindo a Presidencia o requerimento que lhes fizerão os Postilhões da Administração do Correio, lhe ordena que de ora em diante augmente os salarios dos mesmos Postilhões com mais 40 reis diarios no tempo de verão, e 80 reis no de inverno, para indemnisação das despesas que fasem com as passagens dos Rios.

Dito -- Ao Inspector da Thezouraria da Fazenda, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional de Olinda, para ordenar que uma Guarda de honra do primeiro Batalhão acompanhe no dia 12 do corrente a noite a Imagem do Senhor dos Passos para a Sé, e q' no dia immediato todo o Batalhão acompanhe a Procissão do Mesmo Senhor.

Dito -- Ao Exm. e Rm. Bispo Deocesano, Provedor da Irmandade do Senhor dos Passos de Olinda, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Idem do dia 7.

Officio -- Ao Inspector da Thezouraria da Fazenda, significando-lhe que representando o administrador da Mesa do Consulado a necesidade q' tem d'um armazem em q' se possa baldear, pesar e depositar as sacas de algodão e caixas de assucar em que se tiver descoberto falsificações, a fim de que se possa cumprir as desposições dos artigos 40 e 200 do Regulamento daquella Repartição lhe ordena que faça alugar um armazem com sufficiente capacidade, fornecendo-o dos objectos precisos para o exame indicado.

Dito -- Ao Administrador da Mesa do Consulado, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, significando-lhe, que achando-se organisado com a precisa claresa e methodo o resumo Geral dos Balancos e orçamentos da Receita e despesa das Camaras Municipaes desta Provincia, de que foi incumbido por ordem verbal da Presidencia, a fim de ser apresentado a Assemblea Legislativa Provincial; de modo que com facilidade se podesse conhecer o total das rendas e gastos das mesmas Camaras, as fontes d'onde provem as primeiras, e os motivos que occasionarão as segundas; não pode a mesma Presidencia deixar de louva-lo pelo modo porque organisou dito resumo, facilitando d'est'arte os trabalhos da referida Assemblea relactivamente a confecção da Lei do Orçamento Municipal para o fucturo anno financeiro.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, approvando a proposta que fez em officio de 29 do mez proximo passado de 4 Empregados para o Hospital de Marinha, com a designação de Administrador, Enfermeiro, Cosinheiro, e Servente, vencendo diariamente os dous primeiros 600 reis, o terceiro 400 reis, e 480 reis o ultimo.

Dito -- Ao Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Do Secretario da Provincia ao da Assemblea Legislativa Provincial, enviando-lhe d'ordem da Presidencia 16 officios das Camaras Municipaes acompanhando os seus respectivos Balanços e orcamentos, a fim de serem presentes a mesma Assemblea com as observações seguintes: primeira, que para completar esta remessa faltão somente as contas da Camara Municipal de Flores, que ainda as não enviou; segunda que aos Balanços das Camaras de Nazareth, Rio Formoso, e Boa-vista não vão incorporados os documentos comprobatorios da despeza por os não terem remettido as mesmas Camaras, mas que a Presidencia os tem exigido, e serão trasmettidos logo que se receberem; e terceira que no Resumo que a Presidencia mandou faser no orçamento apresentado com o seo Relatorio artigo -- Camaras -- não se achão concluidas as addições pertencentes ás Camaras do Cabo, e Páo do Alho, por terem enviado as suas contas posteriormente.

Diversas Repartiçoens

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector d Alfandega, faz saber, que no dia 14 do do corrente, se hade arrematar em hasta Publica, e na porta da mesma, ao meio dia, hum fardo com caixinhas de linha aprehendido pelo Guarda João Baptista d'Araujo avaliado em 14$200 rs.

Alfandega 9 de Março de 1840

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo

MEZA DO CONSULADO.

--A Pauta he a mesma do N. 53.

Ensaio da regeneração Politica na Turquia

A Porta acaba de tentar um ensaio de regeneração politica pela promulgação de uma verdadeira carta que o sultão outorga a todos os subditos de seo imperio. A ceremonia da leitura do hatti-sheriff foi das mais pomposas. Eis aqui os pormenores que transcrevemos do Journal dos Debates.

" Sabia-se no publico que o ministerio se occupava desde algum tempo de huma lei fundamental, que sua alteza tencionava outorgar a seus povos; porem ninguem conhecia quaes serião as principaes bazes. Comtudo, em fins de Outubro, depois de hum conselho extraordinario que teve lugar na sublime Porta, e ao qual havião sido convocados todos os membros do divan, o Cheik-ul-Islam e os principaes ulemas, começou-se a fallar mais claramente dos projectos regeneradores do grão-senhor, e a curiosidade publica foi vivamente estimulada. No dia seguinte hum novo conselho extraordinario ainda se reunio na Porta debaixo da presidencia de S. A. o Sadrazam, e ali foi decidido que a ceremonia da promulgação da nova lei teria lugar com toda a solemnidade possivel, no domingo seguinte 3 de novembro.

" Com effeito, no dia determinado, todos as pessoas que na vespera tinhão recebido cartas de convite, para presenciarem esta importante ceremonia, dirigiram-se desde 8 horas da manhã á vasta planicie de Gulhané, junto aos jardins de Top-Kapon, onde se sentarão debaixo de numerosas tendas construidas para esse fim dous dias antes por ordem de sua alteza.

" Na hora marcada, os representantes das potencias amigas, residentes em Constantinopla, chegarão successivamente, acompanhados dos respectivos secretarios de legação e dos primeiros drogmas, em magnificas carruagens que o governo pozera á sua disposição. O interprete em chefe do divan, Ali Effendi; o director do Monitor ottomano, Safvet-Effendi; e o traductor em chefe da Porta, havião sido incumbidos de receber com as formalidades do estylo os membros do corpo diplomatico, o os conduzirão ao quarto que lhes havia sido preparado no pavilhão imperial.

" Junto aos embaixadores, em hum quarto separado, estava o principe de Joinville.

" Entre os convidados notavão-se os patriachas das tres religiões grega, armenia catholica, e armenia, schismatica, o grão-rabbino, huma numerosa deputação dos sarafs, banqueiros, catholicos e armenianos, e outra das differentes corporações ou esnaf. Notavão-se tambem os directores das administrações, e todos os officiaes das diversas secretarias, á frente de todos os seus subálternos

" No meio da planicie os principaes membros do corpo dos ulemas estavão ordenados cada hum segundo o seu titulo e dignidade, e a seu lado, porem em outra linha, se achava o scheik-ul-islam, e os sete generaes de primeira ordem do imperio.

" Alguns batalhões das diversas armas, de bella apparencia, e postados em certa distancia, formavão hum grande quadrado

" Tres vivas enthusiasticos para a conservação da vida do Sultão annunciarão sua chegada. O grão-visir se chegou a elle, e recebeo de suas mãos, feichado em hum sacco de sitim encarnado, o hatti-sheriff, para cuja leitura tinha lugar tão extraordinaria solemnidade. Khosrew fez huma profunda reverencia ao pé da tribuna, beijou com o devido respeito a ordem authographa de seu soberano, e depois S. A. remetteo a Reschid Pachá, ministro dos negocios estrangeiros, o rescrito imperial S. Ex. tambem o beijou com as mesmas demonstrações de respeito, subio os altos degraos da Tribuna, abrio o sacco de seda, tornou a beijar o papel que seu soberano havia tocado, e leo, em turco, em alta e distinta voz, a peça, cuja traducção em francez foi immediatamente distribuida a todo o corpo diplomatico

" Finda a leitura, novos vivas rompêrão por toda a parte, e o hatti-sheriff, remettido ao gran-visir pelo ministro dos negocios estrangeiros, foi restituido ao sultão.

" O Donadji, ancião veneravel, membro do corpo dos ulemas, incumbido de pronunciar as preces publicas nas grandes solemnidades, dirigio-se para a tribuna, onde fez em alta voz huma longa oração, no meio do recolhimento de todos os ouvintes, que por varias vezes se prosternárão. Cumprido este dever religioso, rebéntarão numerosas salvas de artilheria, e novos e estrondosos vivas accompanhárão a partida do sultão Abdul-Medjie; e ao mesmo tempo, na arêa deste circo improvisado no meio do paço imperial, derramava-se o sangue de numerosos carneiros, victimas offerecidas em holocausto, como nos dias da antiguidade.

" As principaes e mais notaveis passagens do hattisheriff, lido na reunião que teve lugar em Gulhané, são as seguintes:

" Depositando toda a confiança na protecção do Omnipotente, e apoiada na intercessão do nosso propheta, julgamos conveniente procurar por novas instituições dotar as provincias do imperio ottomano do beneficio de huma boa administração.

" Estas instituições devem principalmente ter por objectos tres pontos, a saber: 1.° as garantias que asseguráo a nossos subditos a vida, a honra e a fortuna; 2.° hum modo regular de assentar e perceber os impostos; 3.° hum systema igualmente regular para o recrutamento e a duração do servico militar.

" E, com effeito, não são a vida e a honra os bens mais preciosos que ha? que homem, bem que seu caracter repugne á violencia, poderá deixar de lançar mão deste meio, para fazer prejuizo ao governo e ao paiz, se sua vida e honra correrem perigo. Se, pelo contrario, gozar a este respeito de perfeita seguridade, não se desviará do caminho de lealdade, e todos os seus actos concorreráõ ao bem do governo e de seus irmaõs.

" A não haver segurança de propriedade, todos ficão surdos á voz do principe e da patria; ninguem se interessa pelos progressos da fortuna publica, por ser preocupado dos proprios cuidados. Pelo contrario, o cidadão que possue sem receio, zeloso para seos nego-

rios, de que procura a largar o circulo, afim de estender o de seus gozos, sente augmentar cada dia mais em seu coração o amor da patria, a dedicação ao principe e ao paiz.

" Quanto ao assento regular e fixo dos impostos, he muito importante regular esta materia, porque o estado que, para a defensa do seu territorio, vê-se obrigado a fazer varias despezas, não pode obter o dinheiro necessario para seus exercitos e outros serviços senão por meio das contribuições que impõe a seus subditos Ainda que; Deos seja louvado! os subditos do nosso imperio estejão desde algum tempo livres do flagello dos monopolios, outr'ora considerado sem razão alguma como huma fonte de reddito, com tudo, hum uso funesto ainda subsiste, embora não possa produzir senão resultados desastrosos; queremos fallar das concessões venaes conhecidas pelo nome de iltizam. Neste systema, a administração civil e financeira de huma localidade está entregue ao arbitrio de hum só homem, isto he, as vezes á mão de ferro das mais violentas paixões.

' He pois necessario que d'ora em diante cada membro da sociedade ottomana seja sujeito a huma quantidade de imposto determinado, em razão de sua fortuna e de suas faculdades, e que nada mais se possa exigir delle. He tambem preciso que leis especiaes fixem e limitem as despezas dos nossos exercitos de terra e de mar.

"Supposto, como já o dissemos, a defensa do paiz seja couza de muita importancia, e deva cada familia fornecer soldados para este fim, comtudo, he mister que haja leis que regulem o contingente q' deverá fornecer cada localidade, segundo as precisões do momento, e que reduzão a quatro ou cinco annos a duração do serviço militar. Assim o exigem do paiz e a prosperidade da agricultura e da industria.

" Em summa, sem as diversas leis, cuja necessidade acabamos de demonstrar, não ha para o imperio nem força, nem riqueza, nem socego, nem felicidade; tudo com ellas se pode esperar.

" Por isso, d'ora em diante, todo o réo será julgado publicamente, conforme a nossa lei dvina, depois de sufficiente informacão e exame; e, em quanto não houver julgamento regular, ninguem poderá secreta ou publicamente matar huma pessoa pelo veneno ou por outro qualquer supplicio

" Não he permittido attentar á honra de pessoa alguma.

" Cada qual possuirá suas propriedades, sejão quaes forem, e disporá dellas com toda a liberdade, sem que ninguem o possa impedir. Por consequencia, os herdeiros innocentes de hum condemnado não serão privados dos séus direitos legaes, e os bens do condemnado não serão confiscados.

" Estas concessões se estendem a todos os nossos subditos; a qualquer religião ou ceita que pertenção, gozarão dellas sem excepção. Huma seguranca perfeita he pois concedida por nós aos habitantes do imperio, quanto a sua vida, honra e fortuna, como o exige o texto sagrado de nossa lei.

" Quanto aos outros pontos, como devem ser regulados pelo concurso de opiniões esclarecidas, o nosso conselho de justiça (augmentado de quantos membros forem precisos), ao qual se reunirão, em certos dias que determinaremos, os nossos ministros e os grandes do imperio, ajuntar-se-ha para fazer leis regulamentares sobre a segurança da vida e da fortuna, e sobre os impostos.

" Cada um, nestas assembleas exporá livremente suas ideias e dará sua opinião

" As leis que dizem respeito á regularisação do serviço militar serão debatidas no conselho militar que se ajuntará no palacio do Seraskier.

" Logo que huma lei for discutida, para ser valida, ella nos será apresentada; adorna-la-hemos com a nossa sancção, que escreveremos por cima com a nossa mão imperial.

" Como as presentes instituições não tem por objecto senão fazer reflorecer a religião, o governo, a nação e o imperio, obrigamo-nos a nada fazer que lhes seja contrario. Para segurança de nossa solemne promessa, queremos, depois de depositadas na sala que encerra o manto glorioso do propheta, em presença de todos os ulemas e dos grandes do imperio, jurar pelo nome de Deos e fazer jurar ao depois os ulemas e os grandes do Imperio.

" Feito isso todo o membro dos ulemas, ou grande do imperio, ou qualquer outra pessoa que violar essas instituiçoens, incorrerá, sem que se attenda á classe, consideração ou credito de pessoa alguma, na pena correspondente a seu delicto legalmente provado. Hum codigo penal se redigirá para este fim.

" Huma lei severa será decretada contra o trafico dos favores e empregos, que a lei divina reprova, e que he huma das principaes causas de decadencia do imperio."

" As disposiçoens acima mencionadas, sendo huma alteração e reforma completa dos antigos costumes, este rescripto será publicado em Constantinopla e em todos os lugares de nosso imperio, e deverá ser communicado officialmente a todos os embaxadores das potencias amigas residentes em Constantinopla, para serem testemunhas da outorgação dessas instituições, que, queira Deos, durarão para todo sempre.

" Deos nos guarde a todos muitos annos.

" Aquelles que violarem as presentes instituições sejão o objecto da maldição divina, e privados para sempre de toda a sorte de felicidade. "

A declaração de Gulharé he, sem duvida, hum acontecimento curioso e importante. Esta proclamação solemne dos principios que só podem salvar o imperio ottomano, faz honra ao joven sultão e a seu ministerio; faz honra a Reschid-Pacha, a cujos conselhos he em grande parte devida. Elle conhece perfeitamente os males da Turquia; e, tendo visto e estudado a Europa, sabe tambem porque maneira esses males se podem remediar.

(Do Dispertador.)

Correspondencias.

Snrs. Redactores.—Li no seu Diario n. 44 hum annuncio do Snr Joaquim Manoel de Castro, como Procurador dos coherdeiros deste Predio, aonde moro. Se elle fosse lido só por pessoas sensatas, que tem critica, eu me pouparia ao nojo que me faz responder aos seos destemperos, falando com adecencia do meo costume; porque bem estão conhecendo que este annuncio foi concebido no mesmo espirito do outro do anno p p com que os leitores se divertirão, por dizer que havia de feixar o portão da maré, quando eu na qualidade de Testamenteiro, e Inventariante annunciei arrendar a olaria em hasta publica. Mas como ha muita gente, que ouve, e falla, como papagaio, para está classe de gente he que eu respondo. Sendo eu meeiro em toda fazenda, alem de huma parte da terça, e credor tambem do cazal, claro está que não só tenho duas partes, como mais de duas partes a respeito de cada hum delles, que são 5, pelos quaes se vai devidir a outra ametade com as trez partes da mencionada terça; e neste sentido foi que eu fallei, posto que não julgasse precizo explicar-me tanto, o que agora faço: está satisfeito Snr. Procurador? Annunciar a venda da parte, que tenho ou sejão duas, ou não sejão, o que he questão de nome, não he vender logo; e nem sei como o Snr. Procurador, sendo tão «sabixão», póde conceber que haja gente tão estupida que quizesse ajustar hum predio, sem ver primeiro os titulos; porque não comprava partes, comprava o valor, que o vendedor tivesse. E que titulos poderia eu mostrar, a não ser o formal de partilhas, a que se está procedendo? Logo para que aquelle annuncio, a não ser o gosto, que elle tem de morder-me? Mas elle ignora, que he delle que se murmura pela paixão, que lhe estão conhecendo no seu modo de fallar. Note-se quanto este Snr. he contraditorio; porque quando trata dos arvoredos frutiferos, diz, que só vê moriçocas, quem tem boa vista, querendo comparalos com ellas, sem lembrar-se que elle mesmo, querendo espixar a martello o valor deste predio, requereo ao Snr. Juiz para se avaliar separadamente o pinguinho de terreno com as suas plantas, cujo valor ja estava comprehendido n'avaliacão das duas cazas, e olaria a quem servia, e serve de quintal agora porem que pertendo vender, ou permutar, para que não me vendo mais aqui, se esqueça de mim, ja muda de lingoagem a respeito das arvores, só a fim de desfazer, e desanimar ao comprador. Ora bravos! Viva a coherencia do homem! E que plantas serião essas, de que elle fez menção? Seria um pé de Jasmineiro, e outro de Espirradeira? Hortaliça aqui não ha, a que lhe podesse dar o nome de plantas, como bem veem todos, que aqui entrão: logo ... Em quanto cortar a communicação pela maré, são gracinhas de Quinquim, a que ja está costumado Snr. Castro, cure-se desta mania; porque se Vm. com hum poder tão fraco, que tem, por durar só em quanto querem as suas constituintes, pois que nada he mais mal seguro do que as amizades, arrota tanta valentia, ameaçando com justiça até a quem se atrever a transgredir as suas irrevogaveis Leis, promulgadas com tanta severidade em seos discretos annuncios, o meeiro, e mais que meeiro, ou alguem por elle, cujo direito, e puder não dependem da vontade de outro, o que quererá fazer tambem? Não me encine a ser violento; porque a minha idade he de prudencia, e reflexões, que por isso o tenho agoentado tanto; porque pelo direito da força o posso intaipar tão bem aqui dentro com as suas constituintes, feixando-lhe o portão da rua. Se Vm. tem ciume de ver outro aqui, que lhe possa fazer sombra, escurecendo a luz do seo zelo de Procurador, se quer ser só o galo deste terreiro, se quer governar só este castello de Martinho Birimbello, compre-me o que me tocar: não lhe faltão amigos, que lhe emprestem dinheiro a premio, e livrará as suas constituintes de morrer engasgadas commigo, que sou agora espinha de S Braz para ellas depois da morte da Testadora; porque em sua vida eu era o Benjamin da casa por me estarem desfrutando, cujo proveito era mais dellas, e por não haver tãobem quem atiçasse. Não se dê ao trabalho de responder-me; porque eu serei mudo sendo-me de bastante consolacão ver que o Publico tem conhecido, a sua paixão: loquela tua manifestum te facit. Fico rogando a quem o pode fazer, que lhe mude este genio, afim de Vm. pencar melhor Amen, Boa-vista 28 de Fevereiro de 1840.

Ignacio Alves da Silva Santos.

Parîs 28 de Outubro de 1839.

Illm. Sr. Redactor.

Peço-lhe o obsequio de transcrever a carta inclusa no proximo numero da sua muito estimada folha, de cujo favor antecipo-lhe os meus agradecimentos.

Acceite, Senhor Redactor, meus comprimentos

De V. S. Patricio affectuoso Ven e C.
Antonio Machado Dias Junior.

Illm. Sr. Antonio Machado Dias.

Pisa 28 de Setembro de 1839.

Tive hontem a satisfação de receber pelo Correio de Roma a carta que V. S. para ali me dirigio em 8 do corrente dignando-se pedir-me noticias minhas.

Escusado é declarar a V. S. quanto me tocou este testemunho da sua amisade. Lemito-me a certificar-lhe que si V. S. não é daquelles por quem a ausencia tem o poder da morte, eu tambem não quero ser contado no numero dos que se banhaõ duas vezes no Lethes para melhor deslembrarem os antigos amigos, logo que delles não dependem, ou nada esperam. Ao mesmo tempo que no meu retiro marco com desgosto, mas sem espanto, o esquecimento de muitos dos meus chamados amigos, vejo com appluso, e mesmo com desvanecimento, que estou sempre na boa memoria de V. S para quem não vale o proverbio – Hors de vue hors de puvenir – Si não houvessem no mundo taes contrastes, seria sem brilho a virtude, e eu agradeço-lhe vivamente a constancia de seus sentimentos para comigo, que o meu coração tanto folga de retribuir-lhe. A esta hora terá V. S. recebido a carta que d'aqui tambem lhe escrevi, sollicitando as suas noticias, e que foi cruzar-se com a sua em caminho, podendo assim V. S. reconhecer que os nossos pensamentos se identificavaõ, como acontece a dois amantes ausentes q' a uma hora dada fitaõ os olhos com complacencia e saudade no luminoso Astro da noite. Na dita Carta informei a V S. que a pezar do desejo que eu tinha de continuar a habitar Roma, essa Cidade da minha predilecção; julguei dever deixal-a, o que fiz como Jugurtha, com o coração cerrado de dor. Falto de ordenados, e de quaesquer outros supprimentos, tanto do Governo Brasileiro, como de meus proprios parentes, e devedores, era-me impossivel conservar-me decentemente com meus filhos em uma Capital onde já representei duas vezes a Nação Brasileira, e onde sou vantajosamente conhecido. Em quanto lisongeei-me que receberia do Governo, já não digo um novo Logar Diplomatico, pois talvez o não mereça; mas sim uma Pensão alimentaria, proporcionada a perto de vinte annos de serviços, fiz os maiores sacrificios para não abandonar o asylo q' eu havia escolhido, e sobretudo a educação de meus dois filhos. Mas havendo-se passado mais de um anno sem que as minhas circunstancias melhorassem; havendo mesmo sabido que uma modica pensão q' me fôra em fim concedida, na forma da Lei, não me seria paga senão no Rio de Janeiro, donde alias se sabe que me arredam rasões imperiosas de familia; não tive outro remedio se não ceder á força do destino, sem porem julgar-me vencido, e acompanhado de meus filhos, já tão cedo ludibrios da Fortuna, vim eclypsar-me neste canto da Toscana: escolhendo precisamente a deserta cidade de Pisa, para nella passar no resto da minha carreira a vida economica de Estudante. Deixo a julgar a V. S. as reflexões que vim fazendo em caminho. Não há filosofia que possa preservar-nos do desgosto causado pelas penas que não merecemos, e com rasão dizia o nosso Camões, morto, como se sabe, em um hospital de Lisboa –

Que a pena que com causa se padece
A causa tira o sentimento della,
Mas muito dóe a que se não merece.

Ainda hontem me via no pinaculo das honras que me haviam grangeado tantos serviços, tanto zelo e amor pelo meu Paiz, homens que não devem senão a mim mesmo, pois nada recebi ou herdei de meus Avós, que podesse aplanar a minha carreira. Hoje porem, e sem ter um só momento delinquido, vejo desapparecer o fructo de tantas fadigas, e depois de 20 annos de serviços sou lançado ao ultimo degrao da escada social, onde se encontra a miseria, e o que ainda é peior, o ridiculo! Bem dizia Juvenal –

Nihil habet infelix paupertas durius in se
Quàm quod ridiculos homines facit.

O ridiculo ainda em cima da miseria .... tal é a recompensa que recebo do Brazil, tal é o objecto de emulacão para os vindouros. Documentum posteris!

V. S. parece que já previa este resultado, quando me diz na sua Carta que na nossa cara Patria o merito e os serviços feitos à Nação são offuscados pela negra calumnia dos ambiciosos. Eu não desejo lancar um tal anathema contra o Brasil inteiro, e estou tambem muito alheio do orgulho pedantesco daquelles que se consideram personagens de importancia, e julgam que quaes Scipiões modernos todos devem exaltal-os até o Capitolio. Reconheço perfeitamente a minha pequenez, e é por meio della que eu tenho procurado sempre mostrar aos Estrangeiros a grandeza do Brasil. Mas há em todas as cousas um meio termo, e si não tenho a honra de ser um Aristides, um Themistocles, um Epaminondas; si com Socrates não posso ter outra analogi senão a dos desgostos publicos e domesticos, comtudo não se segue que tenha sido absolutamente inutil ao meu Paiz e à Sociedade, e indigno da benevolencia do Governo, seja elle qual for, que ora preside o Brasil. « Nos quoque gens sumus, » dizia Corregio, e tal qual sou desempenhei nos momentos difficeis os deveres de bom Patriota quando muitos dos nossos novos Catoens nem se quer tinham a idade de revestir a tunica viril. Perdoe-me V. S. de fallar assim de mim; mas sinto uma consolação em lembrar-me que tal qual sou soube pagar o devido tributo a minha Patria, quando ella sacudio o jugo Colonial, e ajudada por todos os seus briosos filhos tomou o logar soberano e livre em que hoje a vemos. Não são sómente as proezas militares que fundam, estendem, ou salvam as Naçoens, e no tempo em que vivemos é que póde verdadeiramente dizer-se « Cedant armæ togæ. » E quando eu não tivesse feito outro serviço senão o de assister por tres annos ao Immortal Patriarcha da nossa Independencia; quando eu não tivesse feito outra cousa senão redigir o manifesto do Brasil às Nações Estrangeiras, e ser depois ainda assaz feliz para concorrer com a minha collaboração aos Tratados de Reconhecimento do Brasil por Portugal, Inglaterra, e França, isto é pelas principaes Naçoens de quem dependiamos, parece-me que não devia esperar ser mais tarde lancado à margem, e abandonado sem motivo na Terra Estrangeira. Eu então não pensava como V. S. agora pensa, e todo entregue ao serviço do meu Paiz, sem cuidar nos meus interesses individuaes, julgava que não se passariam muitos annos sem que meus serviços fossem totalmente esquecidos V. S. tem rasão, e si José Bonifacio, elle mesmo, estivesse agora fóra do Imperio, cheio de annos e de enfermidades, si elle não tivesse relações com os idolos do dia, si toda a sua protecção consistisse no seu illustre nome, quem pode duvidar á vista do que se passa que José Bonifacio estenderia tambem hoje a mão, qual novo Belisario, implorando dos passantes o obolo de proscripto? E' verdade que a sua alma era assaz nobre para pedir uma esmola na Terra Estrangeira, accusando assim a ingratidão do Paiz em que nascêra, e felizmente para elle a sua grande alma repousa já nas Regiões Ethereas inaccessiveis ás miserias humanas.

V. S. falla da calumnia de vis ambiciosos, e parece attribuir a ella a ingratidão do Governo para comigo. A ingenuidade do seu coração não pode conceber como um Governo pode sem um motivo qualquer cobrir-se de nodoa, abandonando os mais distinctos servidores da Nação, e obrando assim tambem contra

o seu proprio interesse. A este respeito direi tambem a V. S com franqueza os meus sentimentos. Não há duvida que a Calumnia, a qual em todas as epochas não tem poupado homens mais benemeritos ainda do que eu, julgou dever tambem enroscar-se no meu corpo quando eu era Ministro em Pariz, e não quiz deixar-me acabar a minha carreira sem picar-me com a sua lingoa viperina. Oxalá assim não fôra, pois eu não teria de lastimar o estado a que tem chegado a actual Sociedade Brasileira! A diffamação é uma das pragas principaes da nossa epocha que se diz tão civilisada. Os Torres e Magalhães se envergonharáõ de furtar a alguem um soldo, mas não teráõ escrupulo de procurar roubar-lhe o que elle tem de mais precioso – a honra. Parece que como se não se enriquece sempre diffamando, se pode diffamar sem vergonha nem escrupulo. Comtudo que males não produz a calumnia! Quando ella não queima ennegrece como o carvão, e bem dizia Beaumarchais « Calomniez, calomniez; il en restera tojours quelque chose » Desgraçadamente eu sei o que é a calumnia, e sem ser S. Vicente de Paula, contra o qual os Jansenistas lançaram um libello atroz (L'avocat du diable) em que era tratado « d'infame délateur et d enécrable boute feu », tive tambem de ver as furias Infernaes jogando o meu credito e a minha honra Todavia eu não creio, como V. S, q' a calumnia seja a causa da ingratidão com que sou agora tratado. Não há um só homem eminente no Brasil que não tenha sido mais ou menos garroteado pelos calumniadores. Hodie mihi cras tibi, e a calumnia é para os homens que representam tão inevitavel como é a morte. Si não se dessem empregos senão áquelles que não tem inimigos, a nossa Administração estaria vaga. Pelo contrario nós vemos desgraçadamente que se está tão habituado à calumnia q' della não se faz caso, e ainda direi mais, na nossa cara Patria ninguem foi derrubado de seu pedestal por não ser homem de bem. A corrupção e a immoralidade tem chegado a um ponto culminante, e a unica qualidade que está em favor, a unica que tudo recommenda, e tudo escusa, é a de ser homem de partido. Quando se é do partido dominante está-se apto para todos os empregos; quando se é exaltado pelos Jornaes do partido, tem-se recebido o melhor Certificado de patriotismo. O Governo que he sempre entre nós o resultado do triunfo de um partido obra segundo a sua origem, e esquece-se de que elle representa a Nação inteira. Eis a causa da especie de ostracismo ou de ilotismo politico a que estou agora condemnado; e não posso julgar que ella seja outra. Com effeito eu nunca tive motivos para suppor que o Governo dava pezo as calumnias de 3 moços que em Paris se declarâram meus inimigos apezar de serem habilmente tecidas. Nemo repente fuit turpissimus, como já dizia o Poeta Latino, e não era crivel que um homem cuja vida inteira tinha sido isenta de indignidades fosse no fim della escolher Paris e um alto logar diplomatico para enlamear-se nos vicios mais crapulosos. Não era por outra parte crivel que eu tivesse tido a habilidade desde 1821 de esconder a minha estupidez para ser só descoberta em Paris pelos authores do Libello. Por isso se me deixou tranquillo, e V. S. se lembrará que só dois annos depois é que eu perdi o Logar de Paris, havendo eu mesmo pedido com instancia a minha demissão. Não duvido que o Governo estimasse esta demissão para poder sem violencia dar esse Logar a algum protegido, mas a imparcialidade pede que eu lhe faça a justiça de dizer que as calumnias o não forçaram a dimittir-me. Toda a queixa que justamente tenho do Governo Imperial é pela maneira com que me tem tractado depois Em logar de recompensar os meus serviços passados, que eu de certo não havia abdicado, em logar de mostrar ao menos alguma attenção e benevolencia por um homem que não havia feito a sua fortuna na carreira publica, e que acabava de a deixar voluntariamente com tanto desinteresse, e no meio das maiores provas de sympathia dos seus Compatriotas, tem-me deixado inteiramente em abandono; onnerado de familia, e a mais de 2 mil legoas distante da minha patria. Apezar de ser a carreira diplomatica aquella em que posso ainda prestar-me utilmente á Naçao; apezar dessa decantada falta d'homens que se diz haver no Brasil para essa carreira, em que ao menos tenho a vantagem de ser o mais antigo, o Governo tem deixado passar quasi dous annos sem reintegrar-me novamente nella; não obstante ter-me já offerecido de novo para o Serviço Publico. Mas isto não é tudo, tem-se-me reduzido mesmo ao ponto de não ter meios alguns de subsistencia, e em paga dos meus passados serviços, e da maneira desinteressada e decorosa porque renunciei à Legação de Paris, tem-se-me julgado não merecedor de cousa alguma, e tem-se-me posto « em ban de l'Empire! » Isto não é exaggeração, meu bom Amigo, pois nem ás minhas representações o Ministerio tem-se dado a pena de responder. Depois de um anno de espéra não ha duvida que o Governo concedeo-me por pensão a « metade » do ordenado do meu antigo Logar de Conselheiro da Fazenda, pensoens que só se dão na forma da Lei áquelles que não pódem ser empregados; mas esta mesma pensão tão modica e tão legitima, inviolavel e sagrada pela Lei, não a tenho recebido!!!

Que Deos faça feliz a minha Patria, taes são os votos que lhe dirijo deste retiro, tanto mais que ella não pode ser responsavel pelo egoismo e fraqueza d'alguns! Mais quando chamo a minha lembrança os annaes de outros Povos, cujos Governos tem tido os mesmos defeitos, quando considero que as mesmas causas devem produzir os mesmos effeitos, não posso deixar de assustar-me e entristecer-me, exclamando como Pitt -- Oh my country, my country!

Apesar da melancolia que respira esta carta, e de que não se podem defender as almas mais fortes e religiosas, não presuma V. S. que o descoroçoamento se tem apoderado da minha. Jamais desesperei de couza alguma, tudo é instavel neste mundo, de um dia a outro as nossas circunstancias podem mudar, e só os felizes do dia é que podem temer as mudanças. Com razão disse-me V. S. na sua carta de 9 de Setembro passado " que a poz a procella chega a serena claridade."

Entretanto faço empregar o tempo mais utilmente que posso, e si V. S. vier a Pisa aqui me achara no meio de alguns livros, q' são amigos constantes, e occupado com a educação de meos filhos, de quem a necessidade me obriga a ser o pedagogo. Havendo-se convocado nesta Cidade um Congresso Scientifico (de que V. S. terá tido noticia pelos Jornaes) acabo tambem de ser admittido nelle apesar de não merecer tamanha honraria, e de nem mesmo poder dizer na minha actual miseria como aquelle sabio grego, cujo nome me escapa -- Omnia me cum porto. Ao menos se verá um brasileiro pela primeira vez em uma Reunião similhante, e si o meu logar não for melhor occupado não é por culpa minha.

Peço a V. S. desculpa desta longa rapsodia, mas são tão raras as occasiões que tenho de conversar com um amigo do meu paiz, que aproveitei-me della. Creia que sou e serei sempre.

De V. S.
Amigo e Compatriota obrigadissimo e C.
L. Moutinho

(Estava reconhecida pelo Consul Geral do Brasil em Paris.)

Publicação á Pedido.

Attestamos e juramos aos Santos Evangelhos em como o Snr. Joaquim Nunes Evaristo, Pratico da Costa, vindo de Pernambuco no Paquete de Vapor S. Sebastião, exercendo as suas funções, foi substituido no dia 16 de Janeiro de 1840, antes de entrar na Barra da Cidade do Natal (Provincia do Rio Grande do Norte,) por Simão Antonio Gonçalves, Pratico da mesma Barra, o qual emmediatamente e por si só tomou o Commando, ordenando as manobras necessarias e ficando onerado com toda a responsabilidade. Em quanto, pois, o dito Simão Antonio Gonçalves, dirigia o mesmo Paquete, tocou este no Recife, soffrendo logo um grave arrombamento que o impossibilitou de navegar, não concorrendo o Snr Joaquim Nunes Evaristo, nem directa ou indiretamente para a realização de tão funesto sinistro. Por ser o exposto, uma pura verdade. o declaramos n'este papel, escripto por um e assignado por outros

Cidade do Natal 1. de Fevereiro de 1840.
O Passageiro-Antonio Felicio de Vasconcellos
João Fernandes de Barros.
O Bacharel Formado-Gregorio de Tavares Maciel da Costa, Passageiro.
Antonio Jorge Damas--D. M.
Saut Agostinho Luiz.
Antonio Joze Lopes Damaceno, Bacharel Formado.
Raimundo Joze de Lima, Bacharel Formado.
O Passageiro-João Baptista Callado.

CHARADA.

Metto medo ao assassino,) 1 Syll.
Sou dos bons a salvação.)
Se queres saber quem sou,) 1
Metade sou d'um botão,)

Filho sou de pais bem sujos,
Eu limpo não sou tambem;
Mas sem ser por má vontade,
Todos ao coiro me vem.

Resposta a Charada do Diario n. 56 de hontem.

Va consultar quem não sabe,
Ca eu penetro a charada;
Dá leite estando parida,
Morta, no talho é picada.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas da 2. Parte da 1. Loteria do Theatro, andaõ impreterivelmente no dia 23 do corrente mez de Março, no Consistorio da Igreja de N. S. da Conceição dos Militares; e os respectivos Bilhetes acha-se a venda no bairro do Recife em as lojas dos Srs Gonçalves da Silva, Cardoso Ayres, e Vieira Cambista na rua da Cadêa, e no Bairro de Santo Antonio, nas dos Srs. Claudio Monteiro na rua do Queimado, e Teixeira Bastos na rua do Crespo.

LOTARIA DA BOA-VISTA

O Thezoureiro da Lotaria a beneficio das obras da Matriz da Boa-vista, faz sciente aos amantes deste jogo que as rodas andão impreterivelmente no dia seis do proximo mez de Abril, e os bilhetes achão-se a venda nos lugares do costume.

THEATRO.

Dia 11 do corrente, Anniversario de S. A. Imperial, a Senhora D. Januaria, Princeza do Grão Pará -- haverá o seguinte Expectaculo: Depois de executada a 1 Overtura com a belissima Sinfonia - A Festa da Rosa - Seguir-se-ha um Drama analogo, cantando-se o Hymno Nacional perante o Retrato de S. A. I No fim do Elogio, uma Joven Brasileira dançará a - Caxuxa. - Representar-se-ha a mui sublime Peça nova, intitulada - A COROA HEREDITARIA ou um Rei de uma hora, e o Ministerio Venal - Será ornada com tres vistas novas de excellente gosto. Esta grande peça versa sobre a - Ordem do dia - Ella he talvez a melhor que tem sahido do Archivo Theatral. O Director a põe em Scena muito alem das esperanças dos Expectadores, em riqueza de Scenario, e vestuario. elle espera que esta primeira representação sirva de estimulo aos amantes da arte Dramatica, a fim de formarem quanto antes a Sociedade Theatral, para as Peças Sacras ou Oratorias que tão aplaudidas foraõ a Quaresma passada.

Avisos Diversos.

☞ No dia 19 de Fevereiro p. p desappareceo um moleque creoulo de nome Benedicto de 14 annos mais ou menos, sem chapeo e levou camiza e seroula de algodão com os signaes seguintes - uma perna meia torta, um signal de queimadura de fogo perto do olho esquerdo, e a lingoa meia perra; quem o pegar leve-o a Cidade de Olinda, no Varadouro, sobrado n. 14.

☞ Roga-se ao Sr. Felis de Cantalicia Ferreira, ou quem suas vezes fizer nesta praça; queira dirigir-se a rua de Hortas casa terrea D. 18 a tratar negocio que muito lhe interessa.

☞ Quem precisar de uma ama de casa para engomar, e cozinhar, dirija-se a Passagem á mão esquerda, na terceira casa.

☞ Por execução de João Francisco dos Santos Siqueira, hoje 10 do corrente a porta do Dr Juiz de Direito da 1. Vara do Civel se hão de arrematar os bens penhorados por o mesmo Siqueira, e outros credores, a Joaquim da Fonceca Soares de Figueiredo, e são os seguintes

Uma morada de cazas terreas de pedra e cal na Pevoação do Monteiro, com terraço na frente, 69 palmos de frente, e 56 de fundo, avaliada por venda em 5:000U rs. - Outra dita de pedra e cal com o caixão levantado n altura do respaldo, no logar do Caldeireiro com 142 palmos de frente, e 92 de fundo avaliada em 5:500U rs. - Uma olaria com forno de cozer tijollos sobre pilares, coberta de telha no lugar do Monteiro, a margem do Capibaribe com 64 palmos de frente, e 532 de fundo, avaliada em 3:000U rs. - Outra olaria de cozer telhas, no mesmo logar com 27 palmos de frente, e 152 de fundo avaliada em 1:050U rs. - Outra olaria de cozer tijollos no mesmo logar com 69 palmos de frente, e 243 de fundo, avaliada em 2:500U rs - Uma morada de casas terreas no mesmo logar com 12 cazinhas de senzallas, e estribaria avaliada em 1:000U rs.

☞ Na pracinha do Livramento, loja de fazendas, que foi do Sr Herculano José de Freitas; pereisa-se saber se nesta Provincia existem Manoel Antonio de Carvalho, Diogo de Carvalho, e Gabriel de Carvalho, todos irmãos, e naturaes do Couto de Antadin, Conselho de Cabeceiras de Besto, Reino de Portugal.

☞ Quem precisar de um Padeiro: dirija-se a dos Quarteis casa do Pateo D. 2.

-- Arrenda-se um sitio perto desta Cidade preferindo-se aquelle mais proximo do Rio Capibaribe tendo caza para boa familia promettendo o arrendatario [illegible] bem deste predio; beneficiar, e conservar o arvoredo e augmentar outro novo, enxertar larangeiras e outras arvores de que tem bastante pratica: quem o tiver dirija-se a rua da Roda D. 27, ou annuncie

-- Uma Senhora viuva propoem-se a ensinar meninas a ler, escrever, e contar, bordar de linha, de sêda, de ouro, e de prata, fazer flores, e vestir anjos; qualquer Pai de familia que de seo prestimo quizer-se utilizar dirija-se a rua de Nogueira sobrado D. 10 no 1. andar que achará com quem tratar, e ensina por preço commodo.

-- Aluga-se o 3. andar da casa da rua da Moeda com bons commodos; os pertendentes dirijaõ-se a rua do Vigario D. 12.

-- Quem annunciou querer comprar um terreno na rua da Alegria, querendo um bom no Coelho com todos os commodos para se edificar um casa; dirija-se a Trempe a fallar com Padre Manoel Thomaz da Silva, ou annuncie.

☞ O abaixo assignado aviza aos Srs. Pais de familia que se acha com aula aberta de primeiras letras, na rua do Jardim, onde recebe ainda alguns alumnos pelo modico preço de dous mil reis; os Snrs. que quizerem deitar os seus filhos, podem informar-se do ensino, e adiantamento dos meninos.--Manoel Adriano d'Albuquerque Mello.

-- Despachão-se navios, Tirão-se Passaportes, e Guias de escravos com presteza e brevidade tudo por preço commodo: na rua do Vigario venda D. 29.

-- Preciza-se de arrendar um sitio na estrada dos Afflictos, Cruz d Almas, ou Arraial, que possa conter quatro vaccas de leite: quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua Direita padariaD. 33.

-- Na rua da roda caza terrea que tem sotão acha-se morando huma senhora que marca roupa a 10 rs quando as outras marcão a 20 rs. os pertendentes dirijão-se a mesma caza querendo se utilisarem do prestimo.

--Uma crioula solteira propõe-se a ser ama de todo serviço; sendo de portas a dentro: quem quizer dirija-se a rua do Rozario da Boa-vista casa defronte da de João Rodrigues.

☞ Os Snrs Antonio Pereira dos Santos, Luiz Antonio da Cunha, Joze Pereira Teixeira, Joze Pacheco Nogueira, Joaquim Joze Alves Manteiro, Miguel Joze Ribeiro, Manoel Dias da Costa, Victorino Joze Correia de Sá: queirão dirigir-se ao Beco da Lingue-a na venda de Joaquim Joze Rabello para se lhes entregar humas cartas.

☞ Deseja-se saber noticias do Snr. Jose Francisco Gonçalves natural da Freguesia de Santa Marinha de Retorta, comarca da Maia Bispado do Porto (Portugal): Roga-se a quam quer que do mesmo souber faça o favor de annunciar por ésta folha, ou dirigir-se ao Recife na Padaria do Senhor Durão.

☞ O abaixo assignado faz certo ao respeitavel Publico, que nenhuma pessoa contracte, por qual quer modo ou forma, com seu genro Francisco Correia da Luz pelo que toca a quantia de quatro mil cruzado, que o abaixo assignado, e sua mulher derão no engenho Pindobinha, a sua filha D. Francisca Maria de Barros, casada com o dito Francisco Correa; por quanto o annunciante, e sua mulher tratão de annular a referida doação pelos meios judiciaes; e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

João de Andrade Lima.

☞ Arrenda-se uma Olaria completa situada em terreno de muito bom barro, com bastante extenção de terra para ter vacas de Leite, sita na passagem da Magdalena a beira do Rio Capibaribe; quem a pertender dirija-se a casa da Neve no Beco do Theatro.

☞ A pessoa que annunciou no diario de 7 do corrente de ter em seu poder um escravo que não sabe dizer que he seu Snr. ,*sendo que se ache fugido a quatro mezet, de nome Luiz, nação miange, idade de 23 a 24 annos, altura regular, as entradas da testa grandes, pouca barba, queixo pontudo, meio fullo, pés pequenos, os dedos immediatos a os minimos mais pequenos, levou ferro no pescoço, camisa de baeta encarnada de mangas curtas, seroula curta de algodão, fugio vindo em uma canoa de carregar agoa do monteiro, deixando a dita na camboa do cajueiro, que vai para os affogados, tendo estes signaes annuncie sua morada.

☞ José Severino Soares de Avelar, retira-se para Ilha de S. Miguel a tratar de seus negocios.

☞ Hoje terça feira 10 do corrente as 4 horas da tarde na rua estreita do Rozario, na porta do Dr. Juiz de Direito da terceira vara, se ha de arrematar 219 pares de sapatos, e 36 coures de cavallinho Americano, e mais objectos pertencentes a os restos dos bens que forão penhorados por diversos credores ao casal de João Antonio da Trindade.

☞ Arrenda-se um bom sitio no Manguinho, com boa casa de vivenda, com commodos suficientes para qualquer familia, duas excellentes baixas para capim, com bastantes arvoredos de fructo, duas cacimbas com boa agoa de beber, e no fundo do sitio porto de embarque; na rua velha D. 21.

☞ Arremataõ-se em hasta publica no dia 10 do corrente (ultima praça) a porta do Juiz de Direito da primeira vara, na rua da Aurora, pelas 4 horas da tarde as propriedades seguintes, pertencentes ao casal do fallecido Antonio Marques da Costa Soares; uma casa de um andar na rua da Cadeia do Recife n. 15 uma dita de dito com frente para a rua do Encantamento, uma dita de dous andares defronte do Corpo Santo, e um sitio na ponte de Uchoa com casa de vivenda, e arvores de fructo.

☞ Quem precizar de uma Senhora para ama de casa de homem solteiro, ou mesmo casado de pouca familia, dirija-se atraz da Penha junto ao ninicho do Noia, na casa do Sr. Dutra.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de sabbado n. 53 ter achado um negro ainda bucal, sendo de nação mucambique de nome Benedicto (caso não mudasse o nome), baixo, cheio do corpo, cor fulla, cara redonda e cheia, nariz chato, olhos empados, meio barrigudo, andar pesado, falla descansada, uma das orelhas furadas proximamente, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, este escravo desapareceo no dia 23 do p. p., sendo seja o mencionado, queira se dirigir a rua nova D. 19 a entregar ao seu Sr João Baptista Claudio Tresse, ou annuncie sua morada.

☞ Precisa-se fallar com o Snr. Manoel Joaquim Carneiro Lial para negocio de seu interesse, na loja de Francisco José Pereira Braga ao pe do arco de S. Antonio D. ...

☞ Quem quiser encarregar-se de mandar uma mesada mensal a um militar no Rio Grande do Sul, dirija-se ao Commandante Geral do Corpo de Policia, ou annuncie.

☞ Pasta Peitoral de Bofe de Vitello, e Xarope Peitoral do Sr. Degnetais, Boticario Depozito geral em Pariz, rua de S Honorio, 327.

Todas as afferções do peito apresentão um symptoma geral, e constante. A tosse, essa doença tão commum, quanto despresada, tão grave em suas consequencias, quanto parece ligeira em seu principio, tão mortifera por si só, como todas as mais doenças, que consomem a especie humana, não tinha um medicamento especial, e unico para ser combatida, e destruida. Quantas pastas, quantos xaropes apparecerão até hoje, tem sido inefficazes, por se comporem de substancias administradas sem bom resultado sob diferentes formas.

Não acontece assim com a Pasta de Bofe de Vitello do Sr. Degenetais O principio constituinte da sua base principal offerece propriedades incontestaveis, e reconhecidas de muito tempo, e ninguem ignora os felizes resultados de sua applicação em todas as phlegmasias agudas, ou chronicas (" affecções do peito, tisicas, defluxos, tosse, &c. ") As propriedades peitoraes do bofe de vitello são consignadas d'uma maneira brilhante no " Diccionario de Medecina, e de Chirurgia pratica no Art. Phtisis. O Codex " o prescreve sob a forma de xarope : cumpria porem achar um meio, que sem fazer perder ao bofe de vitello couza alguma da sua primitiva efficacia, lhe conservas-se todas as suas qualidades. A isto se deo o Snr. Degenetais, boticario, e sabio himico. Depois de innumeraveis investigações, mediante uma feliz combinação de muitos extractos de fructas peitoraes, de substancias antispasmodicas, ou calmantes, conseguio elle formar uma pasta peitoral mui agradavel ao gosto, a qual reunindo todas as propriedades do bofe de vitello acalma promptissimamente a irritação do peito, facelita a respiração, abranda as tosses violentas, embarassa, e cura a tosse convulsa (coqueluche) essa penosa, e muitas vezes funesta doença das crianças.

Pode pois esta pasta debaixo deste ponte de vista ser conciderada como um verdadeiro especifico: mas os maravilhosos effeitos, que há produzido, e que lhe tem dado um acolhimento geral, impõe a seu auctor o dever de justificar por novos aperfeiçoamentos o favor publico, com que o tem honrado. A este fim sempre, se enderessarão os seus esforços e os de seus successores, até que a 14 de Março de 1838 um Alvará de perfeção confirmado por uma carta Regia, reconheceo, que o pasta peitoral do Sr. Degenetais, isenta de toda a substancia opiacea, deveria ser conciderada com um verdadeiro doce peitoral. Alem disso fazer conhecer a opinião dos celebres Medicos, que com seus honrosos testemunhos apartarão de tal objecto toda a especie de charlatanismo, e de misterio he o mais bello elogio, que se pode fazer a esta pasta.

Vende-se no deposito em Pernambuco, praça da Independencia loja do Sr. Justino Meroz.

☞ Tiburcio Germano Carneiro Monteiro, retira-se para a provincia do Ceará

☞ Precisa-se de 200,000 a juros de dous por cento ao mez, por tempo de um anno, com hypotheca em um escravo; quem quiser da annuncie.

☞ Arrenda-se um sitio perto da praça, que se possa em pregar nelle os servicos de 6 escravos; quem tiver dirija-se a rua estreita do Rozario D. 30 no primeiro andar.

☞ Quem precisar de um administrador para engenho, que tem bastante conhecimento, entrando para o serviço do mesmo com seis escravos dirija-se a rua estreita do Rozario D. 30 no primeiro andar.

☞ Da-se dinheiro a premio sobre pinhores de ouro, ou prata, mesmo em pequenas porções; na pracinha do Livramento loja D. 25 se dirá.

☞ Offerece-se uma parda de meia idade para ama de uma casa; na rua da Alegria na segunda casa do lado esquerdo indo da rua velha.

☞ Precisa-se alugar um bem canoeiro, para serviço diario; na rua nova loja de caldereiro D. 14.

☞ Quem precisar de um feitor solteiro, natural da Ilha de S. Miguel, dirija-se a quina da pracinha do Livramento loja do Burgos.

☞ Traspassa-se as chaves de umas lojas no atterro da Boa vista, com muitos commodos para qualquer estabelecimento; trata-se na rua de agoas verdes casa terrea D. 38.

☞ Traspassa-se o arrendamento da loja que foi de miudezas na travessa da rua do Rozario para o Queimado, com armação e fieiros envidrassados, trata-se na rua do Cabugá D. 3.

☞ A mulher capaz que quer ser ama de leite, annuncie sua morada

☞ O Sr. Jeronimo Tavares da Silva, que morou na Barra grande, annuncie sua morada para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

☞ A pessoa que lhe faltar uma negrinha de idade de 14 a 15 annos pouco mais ou menos, de nome Luiza; dirija-se a estrada de S. José do Manguinho no segundo sitio passando a estrada de capunga, contiguo a Igreja, que dando os signaes lhe será entregue; a qual apareceo na dita estrada chorando, e pedindo que a recolhessem por esmola, dizendo-se forra.

☞ O Dr. Henrique Krause, retira-se para a Europa no meio deste mez

☞ O Sr. Luiz Cardini, natural de Roma, que assistia no convento do Carmo desta Cidade, e apouco retirou-se do mesmo convento, annuncie sua morada, ou pessoa a quem se deve fallar a negocio de seu interesse.

Avisos Maritimos.

PARA LISBOA sahirá com a maior brevidade possivel a Barca Portugueza Senhora do Rozario, por ter a maior parte da carga prompta; quem quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Manoel Ribeiro da Silva, na rua da Cruz n. 22.

Leilão

☞ Que fazem N. O. Bieber & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas muito vendaveis, quinta feira 12 do corrente, as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz.

Compras

☞ Ouro, e prata velha; quem tiver annuncie sua morada para ser procurada.

☞ Taboas de pinho de differentes tamanhos, e larguras, embora sejão servidas, e dous canteiros que possão com duas pipas cada um, tudo para uma armação de venda; na rua do Queimado D. 5.

Vendas

☞ Cautellas de bilhetes da loteria do theatro, contendo premios infaliveis para quem comprar 25 cautellas receber uma com premio infalivel de 1000; preço das ditas quinhentos reis; nesta Typografia.

☞ Uma escrava de nação rebollo de idade de 21 annos, cozinha o diario de uma casa, cose, ensaboa, e engomma com perfeição; na rua da cadeia velha loja de fazendas n. 45.

☞ Uma preta de idade de 26 annos, de nação cabinda, lavadeira, boa compradeira na rua, para fora da provincia; no beco do Veras na terceira casa defronte de uma venda

☞ Um fardamento completo para G. N. por preco commodo; na rua rua do Cabugá loja de Francisco Garcia Chaves.

☞ Cautellas de bilhetes da loteria do theatro, a quinhentos réis; na rua rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Na pracinha do Livramento loja D. 34, ha um completo sortimento de facas e garfos de cabos de marfim, ditas de osso fino, compasso de latão com tira linha, e caneta para desenho, bandeijas grandes e pequenas, finas e entrefinas, canivetes finos para pennas, tisouras finas para unha, ditas para costuras, castiçaes de casquinha, aparelhos de prata fina, folhas de facas finas, espingardas de espoleta a 3520.

☞ Na loja de louça largo do Corpo Santo n. 66, gigos com aparelhos para meza, e para chá de louça fina de cor de lirio, pardo, e cor de rosa, contendo cada gigo o seguinte; duas terrinas para soupa com prato e colher, duas ditas para molho, 4 pratos com tampa para quisado, 4 ditos para podim, 16 pratos travessos, duas seladeiras 7 duzias de pratos rasos, 3 e meias ditas de fundos para soupa, 4 ditas para frutas, um aparelho para chá com duas duzias de chicaras e pires, 2 duzias de tigelas para caldo, dous orinóes com tampa, duas bacias, e dous jarres, tudo por preço de 70 000

☞ Cautellas de bilhetes da loteria do theatro, divididas em vigesima parte, a 500 rs; na rua Direita venda que foi de José da Penha.

☞ Uma escrava de nação benguella, de idade de 20 annos, com algumas habelidades, ou troca-se por outra; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Uma rede nova para tipoia, guarnecida de pennas de diversas cores; na praça da boa vista venda D. 5

☞ Um Poncle para uzo da filosofia, e um Cornelio latino; na rua de agoas verdes D. 36.

☞ Cautellas de Bilhetes da loteria do theatro, a 500 réis; na praça da Independencia n. 21.

☞ Uma canoa abruta, para abrir, ou para carreira, pode-se ver fallando ao Snr. José Higino, e para o ajuste com Antonio Braselino, ou com José Antonio de Oliveira nas 5 pontas.

☞ Uma canoa aberta nova, e bem fabricada, que carrega 1300 tijolos; na rua da praia serraria de Constantino José Raposo.

☞ Papel pautado para musica; na praça da Independencia n. 2.

☞ Uma escrava de nação angola, de idade de 20 annos, optimo para todo o serviço; nas 5 pontas D. 21.

☞ Uma cama de angico de muito bom gosto, nova; na rua do Livramento loja de fazendas D. 5.

☞ Uma preta do gentio de angola, de idade de 27 annos, lava bem de sabão e varrella, boa quitandeira, e cozinha o diario de uma casa; na rua do Aragão D. 39

☞ Cautellas de bilhetes da loteria do theatro, divididas na vigessima parte; na rua do Cabugá loja junto da de cera — preço 500 réis.

☞ Tres molecas de idade de 12 a 15 annos, boas para serem educadas, 4 moleques de 10 a 15 annos, optimos para todo o serviço, duas pretas moças, de bonitas figuras, engommão, cozinhão, e fazem todo o mais servi o de uma casa, uma molatinha de idade de 16 annos, de bonita figura, cose, engomma alguma couza, e he de muito bons costumes, dous pretos moços, muito robustos, e optimos para todo o serviço, e um molato optimo official de sapateiro; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Uma negra de nação baca, de idade de 14 annos; na rua do rangel D. 5.

☞ Bichas pretas do Porto, e sementes de ortalice; na praça da boa vista D. 16.

☞ Compendios de rithmetica, geometria, tignometria, e algebra, repertorio do 2. tomo de Cunha Mattos; na rua do Cabugá loja D. 2.

☞ Uma negra de bonita figura, cozinha, engomma liso, e cose; na rua direita em casa de Manoel Buarque

☞ 4 massos de primas de boa qualidade, contendo cada masso 30, por preço commodo; na rua nova n. 21.

☞ Pannos pretos e de cores a 4000 o covado; na rua do Livramedto D. 1.

☞ Uma escrava mossa, cozinha bem o diario de uma casa, lava roupa, e outra dita com as mesmas habelidades; na rua dos Martirios a penultima casa da quina que vira para a rua do Alecrim.

☞ Uma escrava de nação angola, de idade de 28 annos, boa lavadeira, cozinha o diario de uma casa, e he boa quitandeira; na rua da Conceição da boa vista D. 8.

☞ Cautellas de bilhetes da loteria do theatro, na praça da Independencia loja de encadernador n. 26.

☞ Uma caza terrea na Cidade de Olinda, sita na rua do Amparo, com bastantes comodos; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, que fica por baixo da caza onde mora o Corretor Oliveira.

Escravos Fugidos

☞ No dia 23 de Dezembro de 1838 desappareceo um negro de idade de 30 a 40 annos, com os signaes seguintes; estatura regular, nariz chato, com algumas marcas de bechigas no rosto, uma pequena nevoa em um olho, tem umas pequenas glandulas no pescoço, que só se conhecem apalpando com a mão, de nome Antonio e por alcunho he conhecido por Major; quem o pegar leve a seu Sr. Francisco Rodrigues da Cruz morador na rua dos Quarteis, que gratificará com cem mil réis.

☞ Fugio no dia 27 do passado uma preta creoula de nome Benedicta, com os signaes seguintes — baixa, reforçada do corpo, cabellos aparados, rosto redondo, nariz chato, dentes feixados, pés curtos, com sicatrizes nos calcanhares, vestido de chita desbotado, panno da Costa com orellas brancas; quem a pegar leve-a a Fora de Portas caza de Constancio da Silva Neves.

☞ No dia 16 de Outubro de 1839 fugio uma escrava de nome Anna, ladina, de nação angola, de bonita figura, estatura regular, cor preta, rosto puchado, olhos granpes, nariz fino, beiços meios grossos, tem uma malha mais preta do que a cor natural no rosto do lado esquerdo, e no braço esquerdo umas letras de angola, tem nas costas muitos talhinhos de navalha, mãos pequenas, e pés grossos, porem mal feitos, intitula-se creoula, levou vestido de riscado ja desbotado, e panno da costa, foi comprada a Camilio de Lellis da Fonseca piloto de uma das embarcações de Joaquim Ribeiro de Brito; quem a pegar leve a rua da Gloria caza de um andar de grade de ferro defronte do convento a fallar com o Tenente Coronel T. Cezar Burlamaque, que gratificará com 50,000.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 8.

MARANHAO'; Brigue Francez Beranger, M. Dimoly, leva 7 officiaes, 1 Cirurgião, e onze soldados para servirem naquella Provincia; assim como munições de guerra.

HAMBURGO; Brigue Sueco Senna, Mestre C. G Logerenth, carga assucar e algodão.

ENTRADO NO DIA 9.

LOANDA, 17 dias, Escuna Portugueza Formiga, M. Policarpo Luiz Gonsalves Ferreira, equip. 8, carga azeite, cera, e esteiras; a Pinto da Fonseca e Silva, passageiros 3 portuguezes.

SAHIDO NO DIA 9.

RIO DE JAFEIRO; Brigue Nac. Leal, M. Francisco José Rodrigues, carga varios generos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840